

## Editorial

# Seleção Melhores Artigos – SintaxeBRASIL

Frederico de Holanda 

Valério Medeiros 

Comissão Organizadora do SintaxeBRASIL 2023/2024



<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i1.370>

O segundo simpósio brasileiro de Sintaxe Espacial (Sintaxe Brasil 2023/24) dá sequência aos eventos do tipo realizado no país, após a bem-sucedida edição inaugural em 2022. Novamente, os membros do Grupo de Pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização – DIMPU, do Laboratório de Configuração Arquitetônica e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília são os responsáveis pela ação. Outrossim, vários projetos de pesquisa estão vinculados à iniciativa, a exemplo de “Raízes da Forma e Processos de Organização: Aproximações e Afastamentos entre a Urbanização Brasileira e Portuguesa”, “Arquitetura, Encontros e Esquivações” e “Uma Herança do Ultramar: Análise da Configuração Urbana em Cidades Lusófonas”, com financiamento da FAP/DF e do CNPq.

O presente número da Revista de Morfologia Urbana contém uma seção especial dedicada aos melhores artigos do evento, realizado virtualmente nos dias 4 e 5 de abril de 2024. Uma frente de pesquisa em fortalecimento, estimamos que, no Brasil, grupos estruturados em pelo menos doze cidades vêm explorando os axiomas, os métodos e as técnicas da Teoria da Sintaxe Espacial, ou Teoria da Lógica Social do Espaço. Os fundamentos da abordagem começaram a ser esboçados em textos clássicos de Bill Hillier e Adrian Leaman desde o início dos anos 1970 (como em “A New Approach to Architectural Research”, de 1972; “How Design is Possible” de 1974; e “Architecture as a Discipline”, de 1976), tendo atingido sua plena maturação no livro “The Social Logic of Space”, assinado em coautoria por Bill Hillier e Julienne Hanson, publicado em 1984. Desenvolvimentos posteriores incluem as obras emblemáticas “Space is the Machine”, de Bill Hillier (1996), e “Decoding Homes and Houses”, de Julienne Hanson (1998). De

autores brasileiros, várias obras ilustram a contribuição nacional à teoria, a incluir: “O Espaço de Exceção”, de Frederico de Holanda (2002); “Urbis Brasiliae: o Labirinto das Cidades Brasileiras”, de Valério de Medeiros (2013); “The Social Fabric of Cities”, de Vinicius Netto (2017); e “Qual é a sua Praia?”, de Lucy Donegan (2019).

Desde 1997 simpósios internacionais têm reunido pesquisadores do mundo inteiro para a troca de achados relacionados à Sintaxe Espacial – em 2024 ocorre a 14ª edição em Nicósia, no Chipre. Os simpósios brasileiros alinham-se à perspectiva e visam fortalecer laços da “comunidade sintática” do país, assim como servir de instância para reflexão sobre trabalhos a serem posteriormente desenvolvidos e submetidos aos eventos internacionais.

Este Sintaxe Brasil 2023/24 está estruturado novamente nos três eixos temáticos da primeira edição: 1) teoria, métodos e técnicas, explorando estratégias da Sintaxe Espacial, particularmente em seus desdobramentos em função de novos desafios de pesquisa, sempre com o foco nas relações dos sistemas de encontros e esquivações com a configuração espacial, em todas as escalas dos lugares socialmente apropriados – em síntese, relações arquitetura versus estruturas sociais; 2) assentamentos humanos, correspondendo ao estudo da configuração dos conjuntos edificados, existentes ou em projeto, em quaisquer situações – da pequena aldeia às metrópoles; aqui são abordadas, entre outros aspectos, as relações entre as configurações e os modos de vida correlatos; 3) edificações, com foco no estudo da configuração do espaço interno das edificações, existentes ou em projeto; analisam-se também o espaço doméstico e os modos de habitar, os espaços institucionais, de comércio ou de serviços e as relações entre categorias dos sujeitos sociais e sua classificação por meio da configuração

edilícia. A estes, nesta edição, soma-se mais um eixo: 4) interlocuções, em que se exploram as interfaces entre a teoria e outras vertentes reflexivas, particularmente no campo das Ciências Humanas.

Para este número especial da Revista de Morfologia Urbana, foram selecionados onze artigos que fornecem um panorama do evento, por meio de produções de reconhecida qualidade. No eixo temático 1 – teoria, métodos e técnicas – três trabalhos exploram questões centrais da abordagem, em seu diálogo com mobilidade urbana (a partir da perspectiva da caminhabilidade), segregação socioespacial (no que diz respeito à produção do espaço e à ocupação do território) e automatização de modelagens (por meio de técnicas de geoprocessamento e utilização de camadas vetoriais públicas de centros de via). Integram o grupo os textos: a) “Teoria da Sintaxe Espacial (TSE) e Caminhabilidade: uma Breve Revisão Sistemática da Literatura”, de Juliana Carvalho Mendes Ozelim e Frederico Rosa Borges de Holanda (Universidade de Brasília); b) “Produção do Espaço e Segregação Socioespacial: uma Análise a partir da Teoria da Sintaxe Espacial em Santa Cruz do Sul, RS”, de Amanda Eloísa Kasburger, Luis Guilherme Aita Pippi e Raquel Weiss (Universidade Federal de Santa Maria); e c) “Mapas Configuracionais com o Open Street Map e QGIS: Fluxo de Trabalho e Comparação de Ferramentas Gratuitas”, de Renato Tibiriçá de Saboya (Universidade Federal de Santa Catarina).

O eixo temático 2 – assentamentos humanos – conforma um dos mais tradicionais no campo, habitualmente com maior número de investigações. Para a revista, foram quatro as contribuições escolhidas, que se dedicam a alguns dos eixos basilares dos estudos morfológicos via Sintaxe do Espaço: a) as estratégias de simulação de intervenções viárias, com o objetivo de antecipar cenários futuros consoante o diagnóstico de desempenho (“Uma Ponte para quem? Simulando os Efeitos Socioespaciais da Construção de uma Nova Ponte na Cidade de Natal”, de Ítalo Dantas de Araújo Maia, Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro, Edja Bezerra Faria Trigueiro e Valério Augusto Soares de Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade de Brasília e Câmara dos Deputados); b) a exploração do vínculo entre Sintaxe Espacial e história da cidade, por meio

da construção de modelagens diacrônicas, desde as origens dos assentamentos até o respectivo estágio contemporâneo, inclusive em perspectiva metropolitana (“Tentáculos, Blocos e Eixos: a Sintaxe Espacial para o Estudo da Expansão Urbana de Aracaju/SE”, de Lina Martins de Carvalho, Valério Augusto Soares de Medeiros, Rômulo José da Costa Ribeiro e Marecilda Sampaio da Rocha – Universidade de Brasília, Universidade Federal de Sergipe e Câmara dos Deputados); c) a investigação minuciosa do diálogo entre estrutura, uso e movimento, em busca do papel da forma, ou de seus efeitos, para a vitalidade urbana (“Transformações Urbanas (1990-2020) e Relações entre Formas, Usos e Movimento no Bairro Miramar, João Pessoa – PB”, de Mariana Daltro Leite Medeiros – Universidade de Brasília); e d) o escrutínio de padrões vinculados a ocupações sazonais do espaço, incluindo densidade demográfica e renda (“Padrões do Veraneio: Investigações Socioespaciais em Território Insular da Região Metropolitana do Recife-PE”, de Ricardo Barros Bezerra Júnior, Lucy Donegan e Lucas Figueiredo de Medeiros – Universidade Federal da Paraíba). Enquanto território de análise, aqui predominam as cidades nordestinas no panorama fornecido: Natal, Aracaju, João Pessoa e Recife (Ilha de Itamaracá), em variações desde o limite político municipal às estruturas metropolitanas, ou da fundação ao cenário contemporâneo.

Para o eixo temático 3, dedicado às edificações, as três pesquisas integrantes se debruçam sobre aspectos estruturantes da leitura do “espaço construído” enquanto “espaço de habitar”, fornecendo um diálogo prioritário entre ferramentas para análise de visibilidade e feições da vida doméstica diacrônica e sincrônica, em cenário atual. Pedro Paulo Palazzo (Universidade de Brasília) e Eduarda Toscano de Carvalho (Universidade do Porto) exploram, em casos emblemáticos no Brasil e em Portugal, por meio de mapas de visibilidade e medidas de integração visual, a “Caracterização das Tipologias de Casas Tradicionais Luso-Brasileiras por meio da Integração Visual”. Maressa Fonseca e Souza (Centro Universitário de Viçosa) e Neide Maria de Almeida Pinto (Universidade Federal de Viçosa), no texto “Mudanças na Habitação Estudantil: uma Análise da Configuração Espacial de Apartamentos em Viçosa, MG (1990-2020)”, investigam a produção

habitacional destinada a estudantes universitários na cidade mineira, segundo a perspectiva do mercado imobiliário e das teorias de “estudentificação”, com adoção de técnicas de VGA. Edja Bezerra Faria Trigueiro, Andreia Gurgel Umbelino, Fernando de Oliveira Morais e Silvio Justino Filgueira Neto, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, discutem, em “Espaços Gourmet em Moradas Brasileiras: Herdeiros de uma Viúva Grávida?”, o protagonismo desse novo ambiente social enquanto expressão da ostentação das classes média e alta no Brasil.

Por fim, para o eixo temático 4, dedicado às interlocuções, no artigo “Percurso Histórico das Festas Religiosas no Recife: Descobrimos Relações entre Linhas, Movimentos e Urbanidades”, Magna Lícia Barros Milfont, Rafaella dos Santos Cavalcanti e Circe Maria Gama Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco) analisam a relação entre morfologia e religião, adotando recursos da Sintaxe Espacial para descrever a estrutura de algumas das principais procissões da cidade do Recife. O artigo ilustra a diversidade de diálogos que podem ser estabelecidos entre a abordagem configuracional e outros aspectos da interpretação do espaço construído. A emergência de pontos em comum,

complementações e confrontos é um dos interesses do campo, na medida em que permite observar as gradações da camada configuracional enquanto protagonista ou coadjuvante, consoante os interesses de investigação.

Os onze artigos selecionados nos quatro eixos, além da qualidade apontada pelos avaliadores, o que justifica a presença na presente edição da Revista de Morfologia Urbana, expressam diversidade de origem, objeto de estudo, território de interesse e vínculo institucional dos pesquisadores. Demonstram a quantidade de instituições que sediam estudos configuracionais, pelo viés da Teoria da Lógica Social do Espaço, no Brasil. Acreditamos que o panorama oferecido permite compreender as discussões ocorridas no evento e os rumos pelos quais Sintaxe Espacial têm seguido em nosso país.

Se a segunda edição do Sintaxe Brasil ilustra a expansão geográfica e temática da Teoria da Sintaxe Espacial, ao mesmo tempo traduz o desenvolvimento da Arquitetura como disciplina, num de seus aspectos centrais – o das relações entre a configuração dos lugares e sua apropriação social.

Provecho!